

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) sempre permitiram desagregações sociodemográficas, tendo como perspectiva contribuir para avaliações e desenho de políticas públicas potentes e direcionadas a promoção da igualdade no mundo trabalho.

Entende-se que este propósito ultrapassa o acompanhamento dos agregados da situação ocupacional da População em Idade Ativa da região, expresso em indicadores globais de atividade e emprego, e aderentes aos movimentos da produção econômica. Postula-se, com isso, a necessidade de compreensão dos mercados de trabalho também como espaço das relações de poder e construção de identidades que caracterizam a sociedade brasileira e seus conflitos.

Nesse âmbito, a metodologia PED permite uma interpretação da dinâmica heterogênea do mercado de trabalho e seu diálogo com os padrões vigentes de relações raciais presentes na sociedade brasileira, ou seja, os distintos segmentos de cor ou raça não se distribuem de maneira igual entre as formas de inserção ocupacional e nos grupos de atividade econômica. Nesse tocante, como recorrentemente constatado ao longo dos anos, os negros se encontram mais presentes, relativamente, em ocupações mais precárias, caracterizadas pela ausência de proteção social e jornadas de trabalho mais extensas bem como menores remunerações.

O propósito específico do presente estudo, entretanto, não se circunscreve a útil atualização desse quadro, pois busca apresentar informações e breve reflexão sobre o período compreendido entre 2011 e 2017. Nesse intervalo, o mercado de trabalho da RMPA experimentou retração do emprego e da renda, em movimentos assimétricos segundo aspectos fenotípicos relacionados a raça/cor dos trabalhadores.

Com a publicação desses resultados, tradicionalmente realizada nesse período, em alusão ao dia nacional da Consciência Negra, o DIEESE também manifesta agradecimento às equipes técnicas das instituições gaúchas, FEE e FGTAS, e sua incansável dedicação a produção do conhecimento sobre o Rio Grande do Sul e sua gente.

ENTRE 2011 E 2017, A REDUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO E DO ESPAÇO OCUPACIONAL CARACTERIZARAM A RMPA

Entre 2011 e 2017, a taxa de participação no mercado de trabalho da RMPA declinou de modo contínuo e generalizado. Entretanto, esse movimento foi ligeiramente mais acentuado dentre não negros, cuja proporção de pessoas com 10 anos e mais, economicamente ativas, correspondia a 51,3%, em 2017, face aos 57,1% no início do período considerado. Nesse intervalo, a proporção de negros presentes no mercado de trabalho recuou de 57,0%, em 2011, para os atuais 52,3%.

Nos subperíodos em destaque nesse estudo, tanto o sentido, quanto a permanência de distinção segundo a cor dessas trajetórias foi observado. Entre 2014 e 2017, identificou-se que a taxa de participação de não negros reduziu (-2,8 p.p.) mais acentuadamente que a dos negros da população residente na RMPA (-1,6 p.p.), o mesmo ocorrendo no confronto do último ano, em relação a 2016, em que a presença declinou para esses grupos em -2,0 p.p. e -0,5 p.p., respectivamente.

Sob o critério de cor e sexo, entre 2011 e 2017, o descenso das taxas de participação foi liderado pelos homens e mulheres não negros, independentemente dos recortes temporais realizados. Com isso, a presença produtiva das negras se acentuou em relação às não negras, enquanto a participação masculina segundo a cor se equiparou.

Um exame das taxas de ocupação, consideradas a partir do número de pessoas ocupadas em relação a População de 10 anos e mais, informa que no período recente ocorreu declínio das inserções ocupacionais para todos os grupos de cor e sexo na RMPA. Além disso, essa diminuição apresentou magnitudes semelhantes para homens negros (-8,1) e não negros (-8,0%) e para as mulheres negras (-8,0%), sendo amenizada para a parcela não negra da população feminina (-6,3%).

A taxa de ocupação dos não negros passou de 53,2%, em 2011 para 46,1%, em 2017, em um percurso composto de relativa estabilidade até 2014, quando passou a descender ininterruptamente. Acumulam-se reduções nesse indicador de 5,3 p.p em relação a 2014 e de 1,8 p.p, na comparação com 2016, certamente amenizadas pela sustentação da inserção ocupacional feminina.

Para o conjunto de trabalhadores negros, a taxa de ocupação decresceu de 50,6% para 42,5%, entre 2011 e 2017. Ao longo desse período, contudo, a inserção ocupacional relativa da população negra conta com peculiaridades, pois experimentou melhoria até 2013, quando alcançou o patamar de 51,0% dos indivíduos negros com 10 anos e mais, o que se deveu a situação circunstancial e especificamente favorável aos homens. Constata-se que o decréscimo ocupacional relativo para a totalidade dos integrantes da PIA negra, de 2014 a 2017, foi de -6,8 p.p., enquanto no confronto de 2017 com 2016, a variação foi idêntica a dos não negros (-1,8 p.p.) – Gráfico 1.

Gráfico 1 Taxas de Participação e Taxas de Ocupação segundo cor e sexo Região Metropolitana de Porto Alegre – 2011 a 2017

Gráfico 1.a
Taxa de participação (2) por cor

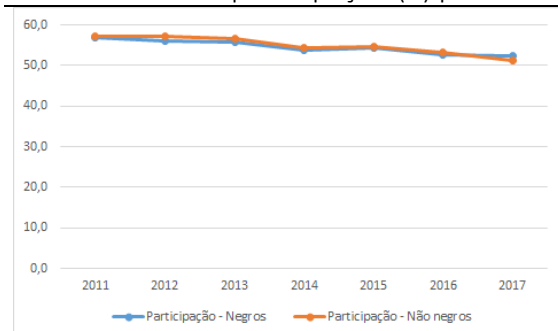


Gráfico 1.b
Taxa de ocupação (2) por cor

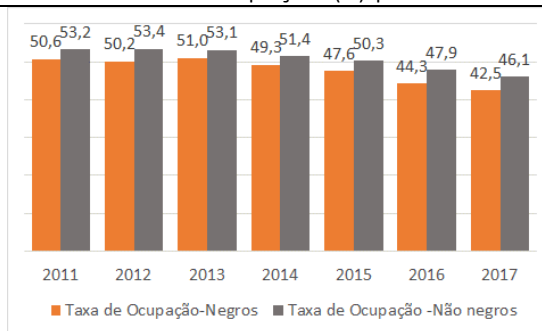


Gráfico 1.c
Taxas de participação e de ocupação
Não Negros

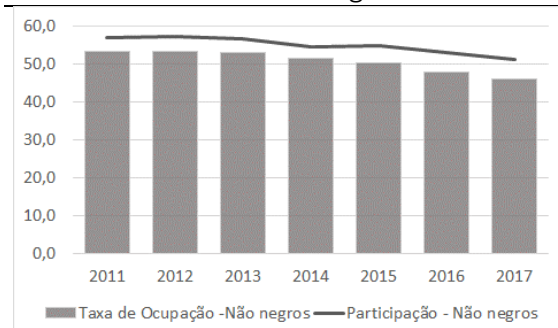


Gráfico 1.d
Taxas de participação e de ocupação
Negros

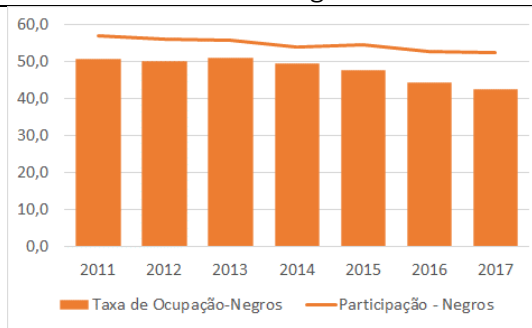


Gráfico 1.e
Taxas de participação e de ocupação
Mulheres Não Negras

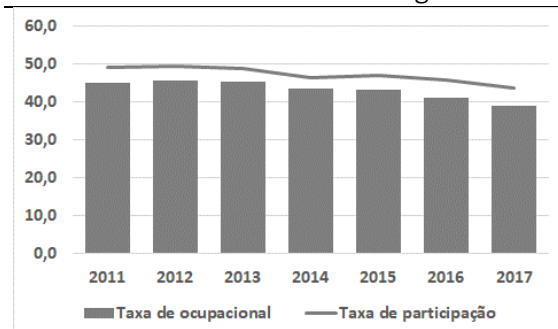


Gráfico 1.f
Taxas de participação e de ocupação
Mulheres Negras

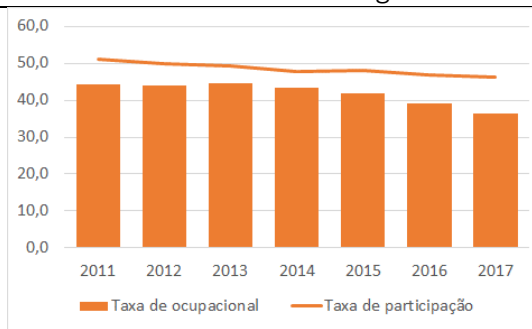


Gráfico 1.g
Taxas de participação e de ocupação
Homens Não Negros

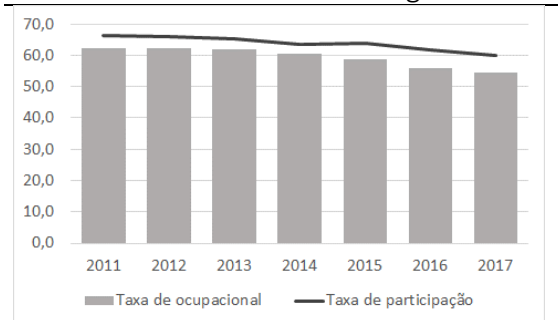
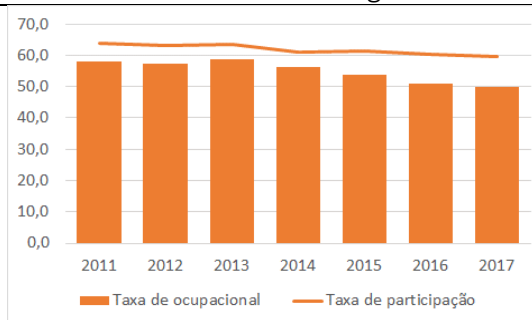


Gráfico 1.h
Taxas de participação e de ocupação
Homens Negros



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

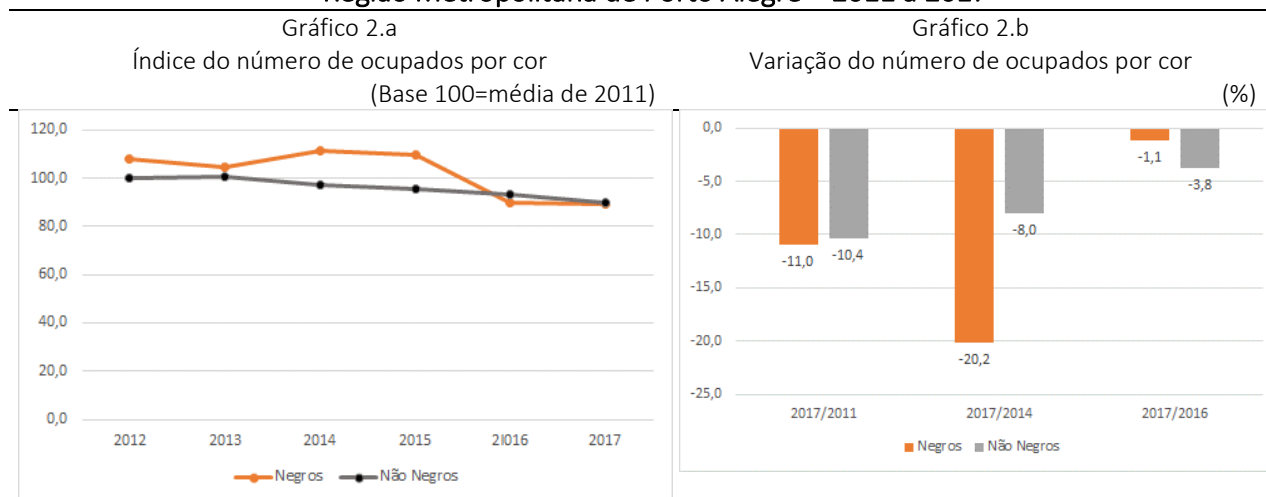
Notas - (1) Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

ENTRE 2011 E 2017, A RMPA PERDEU MAIS DE 10% DE SUAS INSERÇÕES DE TRABALHO. OS NEGROS FORAM MAIS AFETADOS

O decréscimo observado o nível ocupacional da RMPA entre 2011 e 2017 foi expressivo e mais acentuado para a População Economicamente Ativa Negra (-11,0%), face a observada para a parcela não negra da força de trabalho (10,4%). O exame desse comportamento ao longo do período revela que o descenso da ocupação não negra surgiu ao longo de 2014, ao passo em que dentre os negros, o nível ocupacional ascendeu entre 2013 e 2015, quando passou a declinar celeremente – Gráfico 2.a.

Essas diferenças se expressam nas reduções do patamar de ocupação apuradas nos subperíodos em foco nesse estudo. A retração do número de ocupados negros entre 2014 e 2017 foi de 20,2%, enquanto a dos não negros foi de 8,0%. No período mais recente (2017/2016), a perda ocupacional se amenizou, recaindo com mais intensidade sobre os não negros (-3,8%) do que sobre os negros (-1,1%) - Gráfico 2.b.

Gráfico 2
Ocupação Total segundo cor
Região Metropolitana de Porto Alegre – 2011 a 2017



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

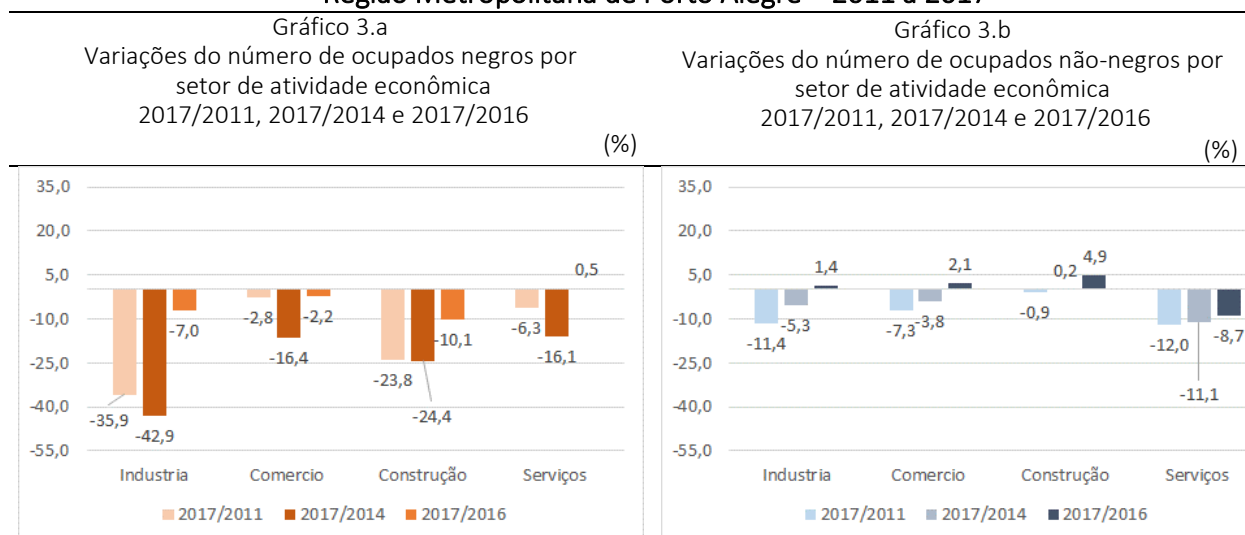
Notas - (1) Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Entre 2011 e 2017, a restrição ocupacional ocorrida na RMPA atingiu todos os setores de atividade. Para os negros, foi mais intensa nos segmentos da Indústria de transformação (-35,9%) e Construção (-23,8%) e situada no epicentro da crise econômica nacional entre 2015 e 2016, arrefecendo no último ano. Dentre os não negros, os Serviços (-12,0%) e a Indústria (-11,4%)

foram as áreas econômicas mais impactadas pela diminuição de postos de trabalho, porém, em um movimento contínuo ao longo de todo período estudado e, desse modo, com reduções relevantes de inserções ocupacionais, notadamente na atividade fabril entre 2011 e 2013.

Confrontados as estatísticas de 2017 em relação a 2016, houve elevação dos níveis ocupacionais para trabalhadores não negros na Construção (4,9%), Comércio (2,0%) e Indústria (1,4%), importantes no frágil quadro da RMPA, em que pese ocorrerem sobre bases demasiadamente reprimidas. Já, para os negros, constatou-se variação positiva apenas nos Serviços (0,5%).

Gráfico 3
Ocupação Total segundo cor
Região Metropolitana de Porto Alegre – 2011 a 2017



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

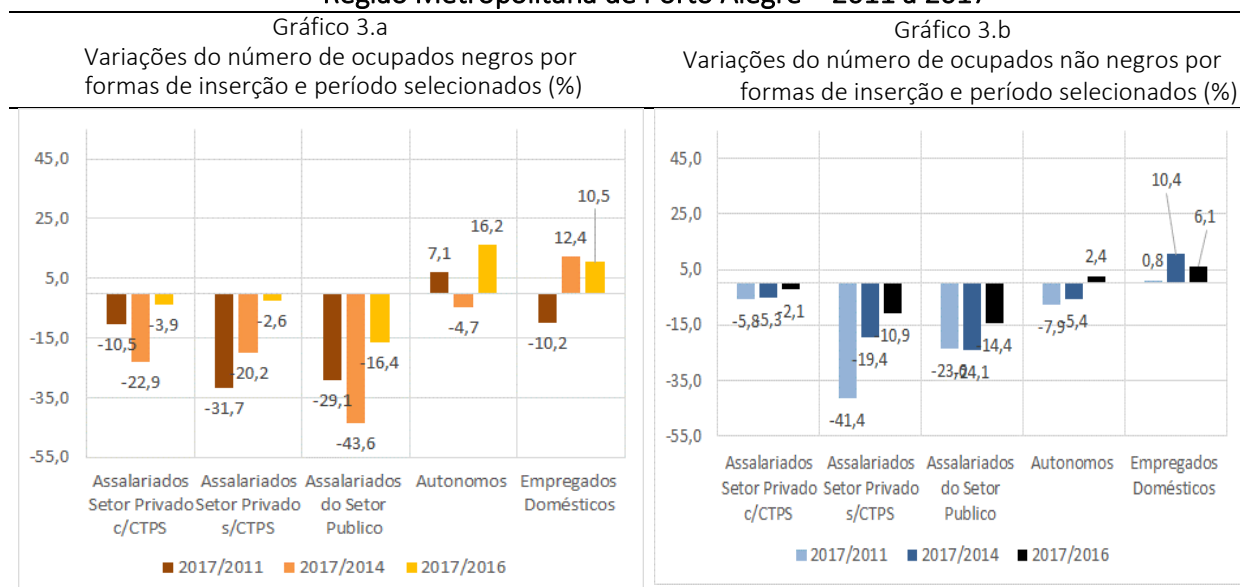
Notas - (1) Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Sob o ponto de vista das formas de inserção, a redução ocupacional ocorrida na RMPA esteve centrada nas formas assalariadas de trabalho, com destaque para o segmento dos empregados que não contavam com a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) assinada, cujos expressivos descensos ocorreram tanto entre não negros (-41,4%), quanto dentre os negros (-31,7%). Observou-se a eliminação intensa também de espaço ocupacional no Setor Público, que decresceu 29,1% para os negros e 23,0% para não negros, enquanto o nível de assalariados com CTPS assinada no Setor Privado decresceu para esses segmentos, respectivamente, 10,5% e 5,3%.

Embora essas modalidades de ocupação tenham sido maciçamente reduzidas entre 2014 e 2016, seguiram diminuindo em 2017 para ambos os grupos de cor. Cumpre destacar, nesse

sentido, o descenso do emprego público para negros (-16,4%) e não negros (-14,4%), bem como as inserções laborais protegidas pela formalização da CTPS, de -3,9% e -2,1%, respectivamente para essas parcelas de trabalhadores.

Gráfico 4
Variações do número de ocupados segundo cor e forma de inserção ocupacional
Região Metropolitana de Porto Alegre – 2011 a 2017



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

Notas - (1) Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos

EM 2017, A CADA CINCO TRABALHADORAS NEGRAS DA RMPA, UMA SE ENCONTRAVA DESEMPREGADA

Entre 2011 e 2017, o desemprego total da força de trabalho metropolitana apresentou comportamentos distintos, declinou até 2014, o que foi substituído por trajetória ascendente de impacto diferenciado segundo grupos de cor. Para o conjunto de trabalhadores não negros, a taxa de desemprego cresceu menos e antecipadamente, estabilizando-se a partir de 2016. Dentre a parcela negra da População Economicamente Ativa regional, a ascensão do desemprego foi identificada desde 2015, porém, sem sinais de arrefecimento.

A expansão do desemprego entre pretos e pardos na RMPA pode ser avaliada pela amplitude em relação a 2014 (10,2 pontos percentuais) e 2016 (2,6 p.p.), nitidamente mais acentuada daquela constatada para o segmento de não negros, que ficou em 4,7 p.p. e 0,3 p.p., respectivamente. Com isso, o contingente de desempregados negros se elevou para 42 mil pessoas – Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5
Taxa de desemprego aberto segundo raça/cor
Região Metropolitana de Porto Alegre - 2011 a 2017

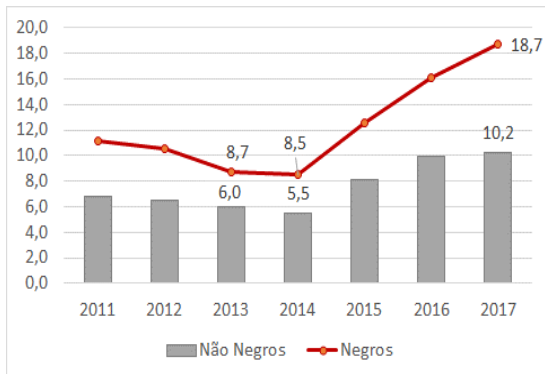
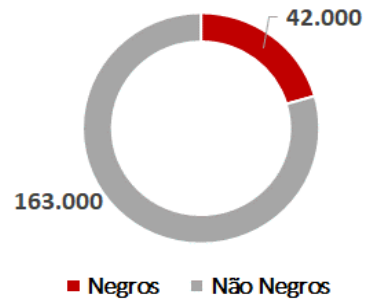


Gráfico 6
Distribuição de desempregados segundo cor
Região Metropolitana de Porto Alegre - 2017



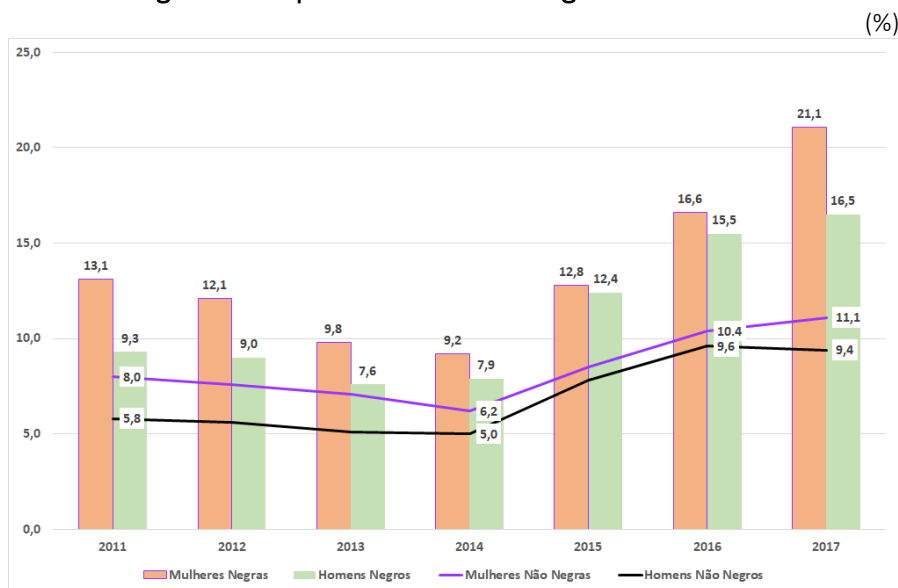
Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos

O grupo dos homens negros, ao conjugar recuo mais brando da participação no mercado de trabalho com expressiva perda ocupacional, entre 2011 e 2017, experimentou maior expansão de suas taxas de desemprego, cuja média passou de 9,3% para 16,5% da PEA específica. De forma semelhante, também foi acentuada a elevação da proporção dos homens não negros desempregados, expressa no aumento de 5,8% da força de trabalho masculina não mestiça para 9,4%. No mesmo intervalo comparativo, a partir de movimentos e magnitudes praticamente indistintas, contudo, esses movimentos marcaram a inserção das mulheres negras, que viram expandir sua taxa média de desemprego de 13,1% para 21,1%.

A partir da inflexão de 2014, essa ascensão do desemprego foi notavelmente potencializada, pois a taxa de desemprego para as mulheres e homens negros, à época mensuradas em 9,2% e 7,9%, mais do que dobrou. Em parte, esta situação decorre de continuidade da trajetória altista do desemprego em 2017, nitidamente mais acentuada para a população feminina negra – Gráfico 7.

Gráfico 7
Taxa de desemprego total por cor e sexo
Região Metropolitana de Porto Alegre - 2011 a 2017



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos

A duração média do desemprego acompanhou a escassez de oportunidades de trabalho, com a ampliação do tempo de procura por ocupação passando de 23 para 38 semanas, na RMPA, entre 2011 e 2017. Essa expansão foi maior para os não negros (16 semanas) do que para negros (12 semanas). Além disso, quando avaliada segundo cor e sexo, observa-se que o tempo médio de procura por trabalho cresceu para os homens, que independentemente do grupo étnico de pertencimento se elevou em 17 semanas.

No último ano, os desempregados negros despendiam, em média, 36 semanas a procura de uma ocupação, e os não negros, 38 semanas. Dentre as mulheres, as negras dedicavam o menor tempo (34 semanas) e as não negras um período mais longo – 41 semanas.

Gráfico 8

Tempo médio despendido na procura por trabalho por grupo de cor
Região Metropolitana de Porto Alegre - 2011 a 2017
(Em semanas)

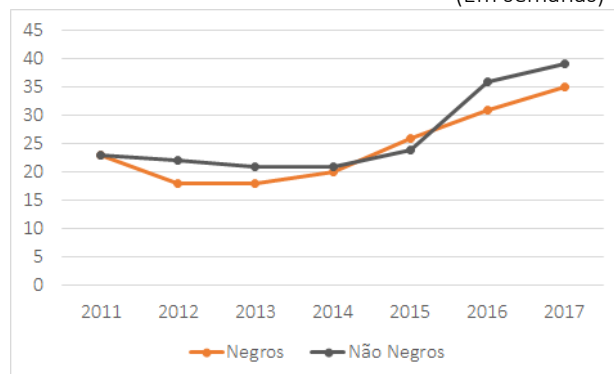
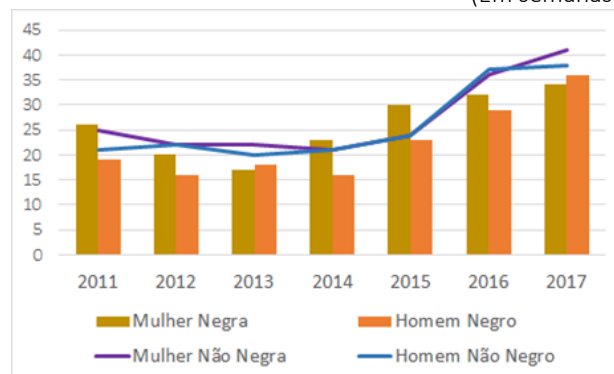


Gráfico 9

Tempo médio despendido na procura por trabalho por grupo de cor e sexo
Região Metropolitana de Porto Alegre - 2011 a 2017
(Em semanas)



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

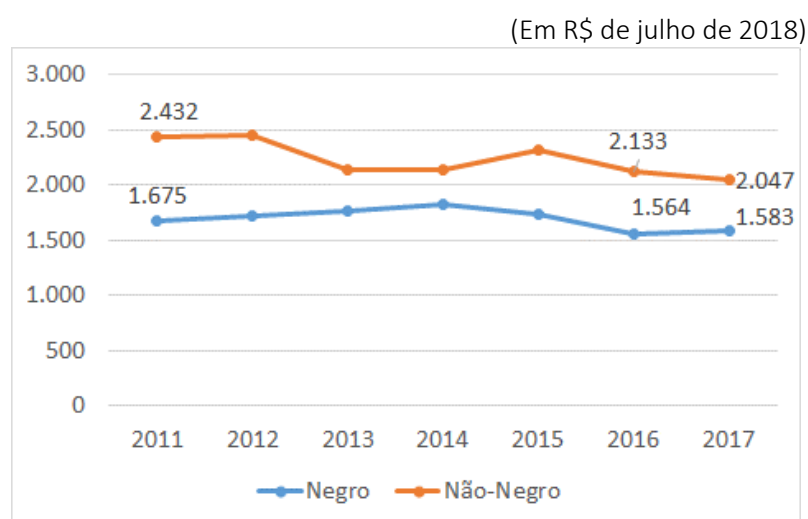
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos

COM RENDA EM DECADÊNCIA, NEGROS E NÃO NEGROS PERDEM NA RMPA E A DESIGUALDADE PERMANECE

Entre 2011 e 2017, constatou-se redução de 15,1% nos rendimentos médios reais na RMPA, decorrente do decréscimo nos ganhos do trabalho de não negros (-15,8%) e negros (-5,5%). Com isso, em termos absolutos, a remuneração média dos não negros reduziu para R\$ 2.047, enquanto a dos ocupados negros ficou diminuída a R\$ 1.583 – Tabela 1 e Gráfico 10.

Gráfico 10

Rendimento Médio Real por dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor
Região Metropolitana de Porto Alegre – 2011 a 2017



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos

De acordo com o recorte por sexo, nesse período, as mulheres negras apresentaram restrição de 1,9% em seu rendimento médio real, menos intensa do que os homens negros (-8,2%). O mesmo ocorreu entre a população não negra, para a qual a redução da remuneração feminina (-11,2%) foi mais amena do que a registrada para os homens (-18,7%). Como consequência de tais comportamentos, observou-se redução das desigualdades de rendimentos entre os grupos de cor e, internamente a cada segmento, entre os gêneros. Esse resultado, contudo, assentou no descenso generalizado dos ganhos do trabalho.

Tabela 1

Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação

Região Metropolitana de Porto Alegre - 2011-2017

(Em R\$ de julho de 2018)

Anos	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011	2.339	1.675	1.419	1.908	2.432	2.061	2.740
2012	2.355	1.718	1.488	1.923	2.451	2.057	2.791
2013	2.426	1.768	1.494	2.017	2.519	2.144	2.839
2014	2.423	1.822	1.594	2.038	2.517	2.142	2.834
2015	2.240	1.740	1.449	2.010	2.319	2.060	2.545
2016	2.060	1.564	1.400	1.727	2.133	1.890	2.349
2017	1.985	1.583	1.392	1.751	2.047	1.831	2.227

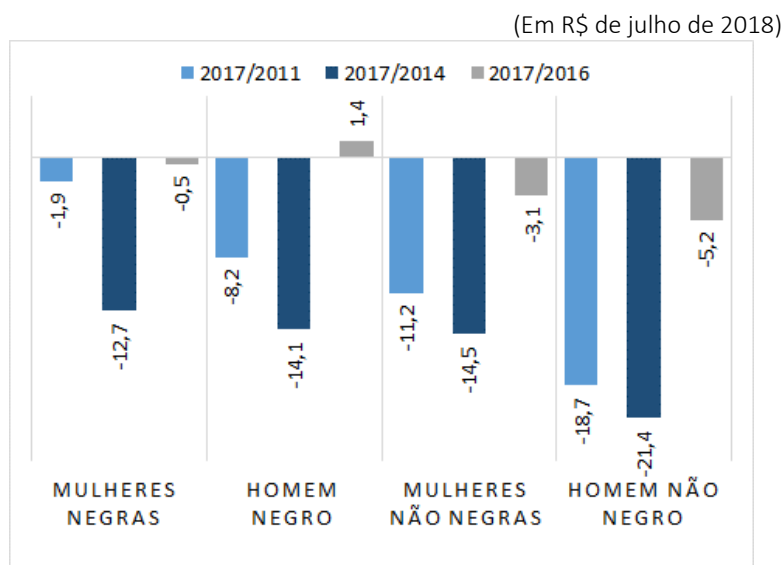
Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos

O comportamento das remunerações em subperíodos, tal como observado para os indicadores de ocupação e desemprego, demonstra expressiva perda de poder aquisitivo real dos ocupados da RMPA entre 2014 e 2015. O descenso ocorrido naquele momento foi determinante para restabelecer os patamares dos ganhos laborais similares aos observados em meados da década de 1990, atingindo com maior intensidade os homens não negros (-21,4%), mulheres não negras (-14,5%) e homens negros (-14,1%).

Em 2017, apurou-se a continuidade do movimento declinante das rendas, bem como sua maior incidência sobre os grupos que estruturalmente auferem remunerações mais elevadas, destacadamente, homens (-5,2%) e mulheres (-3,1%) não negros. Em relação a 2016, apenas o rendimento dos homens negros variou positivamente, em 1,4%, o que correspondeu ao acréscimo de R\$ 24,00 à média dos ganhos mensais desse grupo – Gráfico 11.

Gráfico 11
Variações do Rendimento Médio Real por dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor
Região Metropolitana de Porto Alegre – 2011 a 2017

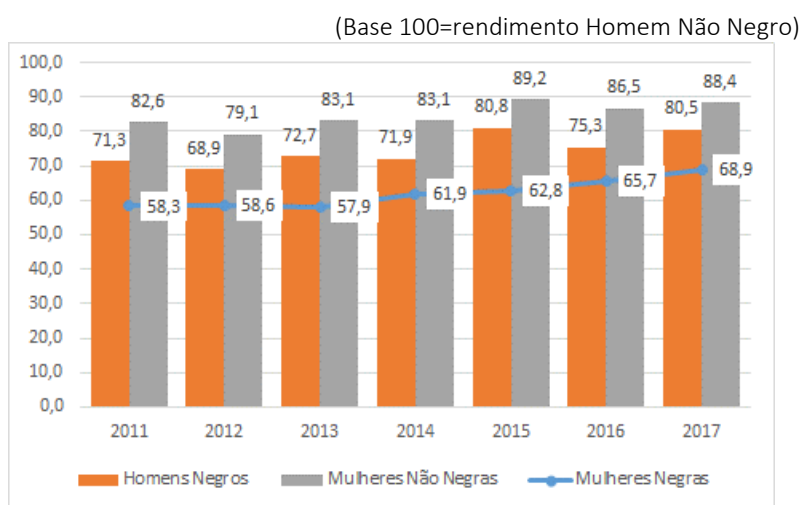


Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos

Entre 2011 e 2017, os dados relativos ao rendimento médio real/hora seguiram o movimento das remunerações mensais, com redução mais pronunciada para população não negra (-11,7%) face ao segmento não negro (-0,8%). Na segmentação por gênero, as mulheres negras lograram pequena variação positiva de 0,6%, enquanto as não negras experimentaram redução (-8,9%) inferior à dos homens não negros (-15,0%). Isso provocou diminuição das desigualdades, contudo, também nessa base comparativa, sem razões para celebração, visto que esse feito foi sustentado sobre o declínio dos ganhos laborais masculinos — Gráfico 12.

Gráfico 12
Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Porto Alegre – 2011 a 2017



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com catorze anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (menores de 14 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

FICHA TÉCNICA

INSTITUIÇÕES EXECUTORAS DO LEVANTAMENTO DE DADOS

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE), FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS) e DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE)

EQUIPE EXECUTORA DO LEVANTAMENTO DE DADOS

Supervisão: Iracema Keila Castelo Branco (FEE), Claudia Algayer da Rosa (FGTAS) e Virginia Donoso (DIEESE). Estatística Responsável: Fernanda Rodrigues Vargas (FEE). Pesquisa de Campo: Estela Belíssimo Campos de Abreu (Coordenadora — FEE). Auxiliares: Aurora Célia V. Maciel, Clotilde Rejane Meneghetti (FEE). Estagiários: Guilherme Andrei Castelo Branco Navarro, Manuela Rosa Pereira (FEE). Equipe de Aplicação: Auxiliares: Camila Marques de Souza (FGTAS), Afonso Gaviraghi Ferreira, Daniel Leal Vieira Silveira, Luciano Bracht Barros, Sandra Targanski Krieger (FEE). Equipe de Crítica: Técnicos: Jaqueline Cristiane dos Santos, Juliano Florczak Almeida, Luciana Pêss, Michele Krieger Bohnert (FGTAS), Adriana Lizete Schneider Dias (FEE). Análise Socioeconômica e Estatística: Cecilia Rutkoski Hoff (Coordenadora — FEE). Técnicos: Fernanda Rodrigues Vargas, Jorge Augusto Silveira Verlindo, Raul Luís Assumpção Bastos, Rodrigo Goulart Campelo, Romeu Luiz Knob (FEE) e Claudia Algayer da Rosa (FGTAS). Bolsista: Felipe Maraschin Guigou (FAPERGS). Controle de Qualidade: Juciara Veiga de Campos (Coordenadora — FEE). Auxiliares: Londi Milke, Lisete Maria Giroto, Sílvio José Ferreira, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Marlene P. Rosset (FGTAS). Estagiários: Axel Ravazolli de Los Angeles, Carolina Diniz Schumann, Caroline Inagiê B. da Silva, Grégori Turra, Guilherme Carlos C. da Silva, Jéssica Cristine B. da Silva, Caio Werlang, Karlos Henrique Zilch, Cristiano Pereira da Silva e Mathias Silveira de Freitas. Editoração: Susana Kerschner (FEE).

EQUIPE DE PROCESSAMENTO E ANÁLISE (DIEESE)

Ana Paula Sperotto
Milena Prado
Lucia Garcia